

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 153 - 01 de fevereiro de 2014

Não se preocupem nem se angustiem!

Jesus nos revela o rosto de Deus Pai: seu amor paternal que se manifesta em sua providência para com cada homem.

Sabemos que o Pai tem um plano de vida, que é um plano de amor, para cada um de seus filhos, para cada um de nós. Por meio deste plano providente quer nos conduzir e levar para seu reino, rumo a sua casa paterna. Não apenas nos criou, mas também nos provê e cuida de todos nossos passos.

E se já vela com cuidado sobre criaturas insignificantes como “os pássaros do céu” e “os lírios do campo”, mesmo quando não fazem nada - quanto mais cuidado terá conosco, suas criaturas mais dignas e preferidas.

Por isso, Jesus nos exorta: Não se angustiem! Não se preocupem! Mas isto não nos impede de trabalhar, muito pelo contrário: o Evangelho dá ânimo para trabalhar. Cristo louva o criado que, quando vem seu dono, está ocupado (Lc 12,43). Cristo não quer gente ociosa. Ele condena, na parábola dos talentos, ao criado infiel por não haver frutificado seu talento.

A verdadeira fé não tem nada que ver com a ociosidade, com a passividade. O cristão não tem nada que ver com o fatalista. Deus nos há dado a capacidade para o trabalho. Este é o primeiro de seus dons, o primeiro sinal de sua providência.

Cristo não nos deixa em alerta contra a ocupação, mas contra a preocupação - nem contra o trabalho, mas contra a intranquilidade. *“Não se preocupem dizendo: o que comeremos, o que beberemos, ou com o que nos vestiremos?”*.

Devemos nos ocupar, razoavelmente, com tudo isto, mas sem nos intranquilizar, porque a intranquilidade é precisamente o que paralisa a ação, o que impede realizar como se deve.

O que Cristo nos pede, é a coisa mais natural do mundo: a confiança. É a mesma confiança, que aqui na terra o filho dá a seus pais, o marido a sua esposa, o aluno a seu mestre.

O que é indispensável nas relações sociais, Deus Pai espera também de nós: que tenhamos confiança Nele.

Quando estamos inquietos, angustiados, nervosos - é provável que isso aconteça porque nos falta a confiança em Deus. É o medo que paralisa e torna ineficaz o esforço. Quando melhor se trabalha é quando há confiança.

Deus está conosco em nossa vida, em cada momento, hoje e também amanhã. Contamos cada dia com Ele! A inquietude pelo amanhã prejudica o trabalho de hoje: *“Não se inquietem pelo dia de amanhã; o amanhã se inquietará por si mesmo. A cada dia lhe basta sua aflição”*.

Cristo não condena a previsão nem a economia. Temos que saber prever razoavelmente as coisas e estamos obrigados a economizar.

Mas não exijamos uma segurança total, porque não a teremos nunca. É preciso aceitar certa insegurança necessária. Temos que nos assegurar, mas não é possível que nos asseguremos contra tudo. Não há que buscar o meio de poder prescindir da providência.

Inclusive com os filhos: temos que saber pensar neles, mas não protegê-los contra a providência. Não devemos ensinar que podem prescindir do Pai. Claro que, temos que amar-los, educar-los bem, instruir-los, fazer tudo o que podemos, dar-lhes as melhores possibilidades para o porvir.

Mas, principalmente, devemos ensinar-lhes a alegria e a tranquilidade de que tem um Pai no céu, e que - como nós - podem depositar Nele toda sua confiança.

Perguntas para a reflexão

1. Transmitimos tranquilidade e confiança a nossos filhos?
2. Fazemos diante deles queixas sobre “os problemas da vida”?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com